

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Trancoso
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa de São Sebastião
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA37_09.jpg / AA37_10.jpg / AA37_14.jpg / AA37_18.jpg / AA37_09.jpg / AA37_33.jpg / AA37_36.jpg / AA41_02.jpg / ALBUM_01.jpg / ALBUM_04.jpg / ALBUM_05.jpg / ALBUM_07.jpg

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festa de São Sebastião é uma das celebrações religiosas mais importantes de Trancoso. Ocorre anualmente no dia 20 de janeiro. Ela é organizada por um ou mais festeiros, escolhidos no dia São Sebastião de um ano para o outro, sendo, pelo menos um deles, membro da comunidade nativa do lugar. Além disso, faz parte da tradição que um dos festeiros more ou tenha acesso a uma casa no Quadrado, que é onde ocorrem – ou de onde partem – as principais atividades programadas. A celebração inclui reunião festiva com cantos e danças executadas por um grupo de samba de couro, puxada de mastro, almoço, procissão, levantamento do mastro, dança do pau e missa. Os detalhes da festa variam a cada ano, mas um conjunto de características são mais permanentes. A seguir, descreve-se a festa realizada por ocasião do Inventário.

Os preparativos são desenvolvidos de um ano para o outro. Duas semanas antes da festa, a bandeira e o mastro foram preparados e pintados, com a participação da comunidade. O mastro é guardado longe do Quadrado até o dia da *puxada*, quando é levado por um cortejo para a frente da igreja. Dia 19 de janeiro, na véspera de São Sebastião, as flores de papel para os andores foram confeccionadas na casa de um dos festeiros. Bandeirinhas e correntes coloridas de papel, cartazes e a bandeira de São Sebastião foram utilizados para enfeitar a casa, que usualmente é uma conhecida e movimentada doceria. Esta bandeira e o quadro do mastro são os elementos fundamentais da festa; os demais enfeites ficam a critério dos festeiros. Na mesma casa também se preparou de véspera o almoço dos festeiros. Várias mulheres passaram o dia a cortar a carne e os demais ingredientes, preparando também os licores de frutas para a noite do samba. Na casa de outro festeiro, vários homens e mulheres preparavam o mastro, enquanto o pintor Damião finalizava a pintura da bandeira.

À noite, houve a “farra” do samba de couro, evento que marca o início da festa e deve ocorrer numa das casas do Quadrado. Este é um gênero musical que acompanha as várias etapas da celebração. É tocado com instrumentos de corda e percussão, por um grupo de músicos da localidade. (para mais informações ver Ficha de Identificação BA -01-05-00-F20-001. Os músicos passaram a noite cantando e tocando suas músicas, principalmente aquelas em louvor a São Sebastião. Formaram-se lado a lado duas rodas que alternavam os cantos num diálogo. Os demais participantes – membros da comunidade e turistas – acompanhavam os cantos e dançavam ao redor dos músicos. Durante a madrugada foram servidos licores, cervejas e farofa de carne. O samba se prolongou até de manhã, quando foi servido o café.

Ao amanhecer formou-se o cortejo para buscar o mastro. Um dos festeiros, à frente do cortejo, dançava e fazia evoluções com a bandeira de São Sebastião; os músicos do samba de couro seguiam logo atrás, e depois deles os demais participantes da festa. Cantando o samba de couro e as músicas em louvor a São Sebastião, o grupo se dirigiu à casa de outro festeiro, onde se encontrava o mastro pronto. Os festeiros se cumprimentaram e atravessaram a casa, carregando o mastro horizontalmente e com a extremidade a ser enterrada voltada para a frente. Os participantes seguiam o mastro, cantando, e o cortejo liderado pela bandeira do santo retornou em direção ao Quadrado. Chegando na casa do primeiro festeiro, com a música sempre presente, entraram e saíram com o mastro, e na sequência foram passando e fazendo o mesmo em outras casas até chegar na Igreja, com o mastro posicionado do mesmo modo. O mastro foi então depositado no chão perto do cruzeiro enquanto músicos e participantes prosseguiram com a sua cantoria. Passou-se à derrubada do mastro do ano anterior, o que é executado tradicionalmente pela mesma pessoa. Um dos festeiros retirou o quadro de São Sebastião do ano anterior, destacando a tela do chassis de madeira.

Após a derrubada do mastro, o cortejo retornou para a casa que sediava a festa e onde se realizou o almoço. A bandeira de São Sebastião foi então recolocada próximo ao local onde permaneceu na véspera, durante o samba de couro. Os participantes continuaram cantando e bebendo, até que foi servida a comida, por volta das 12 horas.

Enquanto isso, os encarregados da decoração da Igreja a enfeitaram colocando arranjos de folhas de samambaia nos bancos e na balaustrada, entre a nave e a capela-mor e em frente ao altar principal, folhas de bananeira e samambaias no altar, nos bancos e próximo à entrada. Também fizeram a decoração dos andores com tecidos, flores de papel e naturais, no que eram auxiliados por voluntários.

Às quatro e meia da tarde, rojões anunciaram o cortejo que saiu cantando novamente da casa do festeiro, seguindo em direção à Igreja. O padre iniciou então a procissão, rezando o Pai-Nosso e em seguida chamando as pessoas que carregaram os andores. O cortejo se formou do seguinte modo: um dos festeiros levava a bandeira à frente do cortejo e o outro carregava, com um ajudante, o quadro de São Sebastião que depois seria colocado no mastro; em seguida foram o padre, o andor de São João Batista, padroeiro de Trancoso, o de São Brás e finalmente o de São Sebastião; seguiram-se os músicos e por fim, os demais participantes. O grupo atravessou o Quadrado, caminhou em direção ao comércio e ao bairro da Invasão e retornou em seguida à Igreja, cruzando mais uma vez a grande praça. Ao chegar de volta à Igreja, os participantes depositaram os andores em bancos e permaneceram em volta dos músicos, cantando. Em seguida, o quadro foi encaixado no mastro e este foi levantado com o auxílio de cordas, no mesmo lugar do mastro anterior, ao som do samba e rojões.

No centro de uma roda, formada pelos participantes na frente da igreja a partir da imagem de São Sebastião, um jovem empunhou um bastão e iniciou a dança do pau. Executando passos de dança e giros, ele andava ao redor do círculo, passando o bastão por cima das cabeça do público reunido à sua volta, o que levava os participantes a se abaixarem, num movimento ondulatório contínuo. O jovem com o bastão também parava freqüentemente em frente à imagem do santo para “conversar” gestualmente com ele, como se pedisse proteção ou conselho. A certa altura, a bandeira de São Sebastião foi recolocada no bastão e o dançarino repetiu a mesma movimentação em relação ao público, desta vez com a bandeira. Depois de um tempo, ele apontou os novos festeiros, aos quais entregou a bandeira. Esta dança é executada pelo grupo fundador da festa em Trancoso. No passado, faziam a dança do pau João Alves, Zé Domingos, Irênio, Eride, Francisco Grande, Nego e Geová, cujo filho a executa atualmente.

Logo em seguida, os andores retornaram à Igreja, entrando de costas para o altar, na ordem inversa da saída: São Sebastião à frente e depois São Brás e São João Batista. Ocorreu a celebração religiosa, com a participação dos festeiros atuais e os do ano próximo, o que encerrou a programação oficial. Os participantes continuaram o samba na casa do festeiro, por muitas horas, enquanto durou animação.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A celebração ocorre no Quadrado, que é a praça principal de Trancoso e onde se localiza a Igreja de São João Batista, e na casa dos festeiros, sendo que uma delas sempre deve localizar-se naquela praça. No ano do inventário foi usado o bar de um dos festeiros. Para acolher o samba de couro e os participantes, as mesas foram retiradas e todo o espaço foi decorado para a festa.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Igreja de São João Batista é uma edificação do século XVII. Fica próxima ao Mirante, no Quadrado de Trancoso. À sua frente estão o crucifixo e os mastros de São Sebastião e São Brás. Era um colégio jesuítico, que veio a ser transformado, após a expulsão dos jesuítas, na Igreja Matriz. As imagens primeiras dos santos foram trazidos de Portugal. De aproximadamente o século XIX até 1998, não havia padre para a assistência cotidiana da Igreja. Os padres vinham de outras localidades, apenas em celebrações religiosas específicas da comunidade. Atualmente há um padre residindo na localidade e a Igreja permanece aberta cotidianamente. Nela também ocorre parte das celebrações de santos e do padroeiro (São João Batista, São Sebastião, São Brás, São João, São Benedito); enterros, casamentos e batizados. Foi restaurada em janeiro de 2000 pelo IPHAN.

O Quadrado é o ponto de referência central de Trancoso. É a área onde foi construída a aldeia jesuítica que deu origem à localidade, no século XVI. De início, havia o colégio jesuíta, o cemitério e uma biblioteca, construída pelos jesuítas, além das casas que foram construídas em volta. Com a expulsão dos jesuítas no final do século XVI, foram construídas a Casa de Câmara e a Cadeia. As celebrações religiosas e outras festas populares ocorrem no Quadrado. Além de ser um dos caminhos acesso à praia, inclui atrás da Igreja de São João Batista, o mirante com vista para o mar. É um dos principais pontos turísticos da localidade e concentra várias atividades cotidianas. Para mais informações, ver ficha de Identificação BA -01-05-00-F50-001.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

O Quadrado teve suas árvores ornamentadas com fitas de papel colorido. Como parte da programação da festa o mastro houve substituição do mastro.

A casa do festeiro oferecida para a apresentação do samba de couro e para o almoço foi arrumada no dia 19. Em prateleiras fixadas na parede estavam peças de cerâmica e vasos com flores coloridas de papel. Ornamentando as paredes estavam fixados um cartaz de cartolina onde se lia "Viva São Sebastião", a bandeira de São Sebastião e a que seria colocada no mastro. No dia seguinte, após a *derrubada do mastro* do ano anterior, quando os participantes voltaram para a casa da festeira, o quadro do mastro de São Sebastião foi colocado também próximo à parede. O teto foi enfeitado com bandeirinhas coloridas e correntes de papel vermelhas.

A Igreja de São João Batista foi enfeitada com plantas naturais. Próximo aos pilares de sustentação do coro foram colocados arranjos de bromélias e pariri com uma pedra servindo de base. As extremidades dos bancos voltadas para o corredor central foram enfeitadas com arranjos de folhas de samambaia, pariri e laços de fita vermelha. No baldrame de acesso ao altar foram colocados arranjos de folhas de samambaia, bromélias e pariri. Nos altares laterais e principal foram colocados vasos enfeitados com papel vermelho e fitas douradas, com bromélias, pariri e folhas de samambaia. As plantas usadas duram mais ou menos três dias, e nada foi pregado na Igreja, sendo utilizado somente barbante para fixar os enfeites, porque a Igreja foi recentemente restaurada, e não podia ser danificada.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA 20 MÊS Janeiro ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	De 19 A 20 de janeiro										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

São Sebastião, São Brás e São João Batista são os três santos mais celebrados de Trancoso. Segundo relatos, São Sebastião é festejado desde o século XVII pelos índios catequizados da região, e se popularizou a partir da movimentação de pessoas que vinham de outros povoados e das roças ao redor de Trancoso. Ainda que São João seja o padroeiro da cidade, atualmente São Sebastião é o santo celebrado com maior destaque. Nesta festa, como nas outras citadas, a população original de Trancoso, os chamados *nativos*, celebram as suas tradições e, ao mesmo tempo, acolhem turistas e visitantes numa ocasião onde se fundem o passado e a cultura contemporânea.

Na preparação da festa, certas funções são tradicionalmente executadas por determinadas pessoas da comunidade, como é o caso da derrubada e colocação dos mastros, ou seus descendentes, como é o caso da pintura dos mastros e a dança dos paus. Há também atividades executadas indiferentemente, por nativos ou pelos que chegaram depois. E nesse processo de fusão algumas transformações vem ocorrendo. Na dança dos paus, por exemplo, em Trancoso costumava-se representar a luta de mouros e cristãos, com 24 homens, sendo 12 para cada lado, usando espadas de madeira, cada lado entoando uma música e simulando a luta. Com o tempo, ela passou a ser executada por três pessoas, que dançavam com os paus representando três festeiros e hoje em dia por apenas um ou dois dançarinos que simulam uma luta em passos e movimentos agitados e agressivos. Antigamente, o almoço era preparado à base de carne de caça e porco; atualmente usa-se boi e frango.

A puxada de mastro é um momento importante, pois além de transportarem fisicamente esse elemento da festa para dentro da praça, os festeiros e participantes se confraternizam, homenageando ocasionalmente moradores antigos e pessoas queridas. Em vários momentos, o cortejo passa ou para em frente da casa de determinada pessoa, algum são *visitados* pelo grupo que entra e sai da casa com o mastro. O mesmo sentido tem o samba de couro, que pode se reunir em mais de um lugar, homenageando determinados moradores e envolvendo a grande maioria da população trancosense.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo um morador, a festa de São Sebastião voltou a ser festejada em Trancoso há aproximadamente 40 ou 50 anos, por iniciativa de seu pai e de um amigo. Conta ele que este último era muito mulherengo e que frequentemente ia para Imbiriba na época da festa de São Sebastião para namorar. Para evitar que isso continuasse acontecendo, um grupo resolveu passar a organizar a festa em Trancoso mesmo. Embora seja uma informação a ser verificada, ela indica que a festa vem ocorrendo regularmente há muito tempo.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1600, século	Índios catequizados festejam São Sebastião.
1950, década	Reintrodução da festa em Trancoso.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Antes do dia 19 de janeiro	Reuniões preparatórias, onde festeiros dividem as tarefas. A madeira para o mastro é tirada no mato, descascada, limpa e pintada. São feitos reparos, se necessários, nos objetos principais da festa, como a imagem de São Sebastião, o bastão da dança de paus, etc.
19 de janeiro à tarde	Preparação do almoço, das flores de papel e bandeirinhas para o lugar de apresentação do samba de couro e para os andores.
19 de janeiro, 22hs	Samba de couro, que dura a noite toda, até o momento de se ir buscar o mastro.
20 de janeiro, 5hs30	Festeira serve café, incluindo beiju.
20 de janeiro, 6hs	Puxada do mastro.
20 de janeiro, 6hs30	Descida do mastro do ano anterior; o novo mastro é deixado na frente da Igreja.
20 de janeiro, 9hs	Ornamentação da Igreja e dos andores.
20 de janeiro, 12hs	Almoço na casa do festeiro.
20 de janeiro, 16hs30	Procissão com os andores de São João Batista, São Brás e São Sebastião.
20 de janeiro, 18hs	Levantamento do mastro, dança do pau e entrega do bastão aos novos festeiros.
20 de janeiro, 18hs45	Missa.
20 de janeiro, 19hs30	Retorno do samba à casa do festeiro e encerramento.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Festeiros	Em número variável, sendo preferencialmente dois. Um dos festeiros deve ser necessariamente nativo de Trancoso. Outros podem ser incluídos desde que tenham relação com a localidade e conhecimento sobre os procedimentos da festa. Os festeiros são escolhidos no ano anterior entre pessoas que se candidatam. Cada festeiro ou grupo de festeiros é responsáveis por uma das três atividades principais: confeccionar o mastro, a bandeira e prover comidas, bebidas e o material para enfeite da igreja e da festa. Sua presença é fundamental no cortejo e na procissão. Participam da missa, devem receber os participantes da festa e animá-los.
Decorador de Andores	Há uma pessoa tradicionalmente responsável por decorar os andores de São Sebastião, São Brás e São João Batista. Normalmente o trabalho é feito com a colaboração de voluntários.
Decorador da Igreja	Há uma pessoa tradicionalmente responsável por decorar a igreja e o altar para a missa. Normalmente o trabalho é feito com a colaboração de voluntários.
Cozinheiros	Voluntários participam da preparação do almoço que é coordenado por um festeiro.
Músicos do samba de couro	Responsáveis pela música nos dois dias da programação.
Padre	Acompanha a procissão, juntamente com os festeiros e reza o ofício de encerramento.
Dançarino	Faz a dança do pau e a cerimônia de indicação do novo festeiro.
Pintor	Pintura do mastro e da bandeira. Tradicionalmente feito por um artista que dá continuidade ao que era executado pelo avô.

Responsável pela derrubada e subida do mastro	Há uma pessoa tradicionalmente responsável por esta tarefa. A colocação é feita com ajuda de participantes da celebração.
Comunidade em geral	Diversas pessoas participam como voluntárias dos preparativos da festa.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Festeiros.
FUNÇÃO	Cobrir todos os custos da festa incluindo o material usado para os preparativos, enfeites, comida, bebida.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tronco, folhas e flores naturais como bromélias, folhas de samambaia, folha de bananeira (espécie de flor, também conhecida como estrelícia).
QUEM PROVÊ	Membros da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção de mastro e ornamentação da Igreja e dos andores.
DISPONIBILIDADE	Material abundante na mata próxima de Trancoso.
DESCRIÇÃO	Papel crepon, tecidos, madeira, tinta, verniz, ferramentas de carpintaria.
QUEM PROVÊ	Festeiro ou executantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Materiais para a preparação de ornamentos, bandeira e mastro.
DISPONIBILIDADE	Adquire no comércio local.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Cerveja, licores de frutas e batidas de maracujá, jenipapo, abacaxi e quentão.
QUEM PROVÊ	Festeiro.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Animação da festa.
DESCRIÇÃO	Almoço: salada (maionese), farofa de carne de gado, frango, arroz, feijão. Tira-gosto: farofa de carne.
QUEM PROVÊ	Festeiro.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reunião, comunhão.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Mastro. Pintado em segmentos alternados ou faixas cruzadas de cores variadas, com aproximadamente 10 metros de comprimento. A preparação é feita por um carpinteiro da comunidade, com material disponível na mata.
QUEM PROVÊ	Festeiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usado para sustentar a bandeira de São Sebastião.
DESCRIÇÃO	Quadro de São Sebastião. Tela pintada com tinta acrílica representando o santo festejado, ambientado pelo Quadrado de Trancoso. Executado tradicionalmente pelo pintor Damião Vieira da Conceição.
QUEM PROVÊ	Festeiros e o pintor.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Representação do Santo festejado.
DESCRIÇÃO	Bandeira de São Sebastião. Feita em cetim vermelho, com a inscrição "Viva São Sebastião" em purpurina prateada. Feita por costureira da comunidade com material adquirido no comércio.
QUEM PROVÊ	Festeiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Antecede o cortejo do mastro e a procissão; o vermelho é a cor do santo homenageado.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Bastões. Pintados com aproximadamente 1,5m de comprimento.
QUEM PROVÊ	Acervo tradicional da festa guardado na Igreja e usado todos os anos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Usualmente são utilizados 3 bastões, pintados de vermelho e verde em segmentos alternados. São usados para levar a bandeira na puxada do mastro e na procissão e manuseados na dança do pau como lança e indicador para apontar os festeiros que serão responsáveis pela confecção do mastro, da bandeira e pela organização da festa (comidas e bebidas).

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Dança do Pau.
QUEM EXECUTA	Executado por Dite ou Damião.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança tem origem na representação da luta de mouros e cristãos, na qual São Sebastião teria morrido. Hoje é usada para a indicação dos novos festeiros.
DESCRIÇÃO	Cortejo, com cantos, dança e evoluções com estandarte.
QUEM EXECUTA	Festeiros e comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Puxada do mastro e procissão, com a bandeira, o quadro do santo e os andores dos santos mais importantes da localidade, em particular São Sebastião.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Samba de Couro. Gênero musical tradicional na localidade cujo repertório inclui músicas em homenagem a São Sebastião em várias etapas da celebração. Ver ficha de identificação n° (BA-01-05-00-F20-01).
QUEM PROVÊ	Músicos tocadores do samba de couro e participantes eventuais da celebração: Senhor Frô, Jeová, João Grande, Cosme, Damião, Benedito, Nelson (irmão de Damião), Pedro Parma, Elba Ramalho Maria d'Ajuda, Antônio, Nilza, Bite.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Gênero musical básico da celebração.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Instrumentos musicais: tambor; violão, cavaquinho, sanfona, marreco (reco-reco), cestinha, cabaça, maraca, atabaque, pandeiro.
QUEM PROVÊ	Músicos que tocam o samba de couro.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Fazem a música da celebração.

8.11.ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Festeiros e voluntários da comunidade	Guardar o bastão da dança na Igreja. Limpeza da casa do festeiro e limpeza da Igreja.

FESTEIROSRECOLHIMENTO DO QUADRO DE SÃO SEBASTIÃO DO ANO ANTERIOR. NÃO HÁ INFORMAÇÃO PRECISA SOBRE QUAL DOS PARTICIPANTES TEM DIREITO SOBRE O QUADRO. PÚBLICO

DESCRIÇÃOMEMBROS DA COMUNIDADE DE TRANCOSO, TURISTAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS, EM GERAL EUROPEUS E ARGENTINOS.BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO CÓDIGO FESTA DE SÃO JOÃOBA-01-05-00-F11-A3-Nº10 FESTA DE SÃO BRÁSB A-01-05-00- F11-A3-Nº 9QUADRADOBA-01-05-00-F50-01IGREJA DE SÃO JOÃOBA-01-05-00- F11-A3-Nº 13PINTURAB A-01-05-00- F11-A3-Nº 19SAMB A DE COUROBA-01-05-00-F40-01PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

MAPA DE TRANCOSO – BENS IDENTIFICADOS.DOCUMENTOS INVENTARIADOS

DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERALNÃO HÁ

REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAISACERVO ANDRADE E ARANTES (VER BA-01-00-00-F10-A2-Nº10)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕESBA010500F2001

REGISTROS FOTOGRÁFICOSACERVO FOTOGRÁFICO ANDRADE E ARANTES (VER BA-01-00-00-F10-A2-Nº01)

ACERVO JÚNIA MELLUNS (VER BA-01-00-00-F10-A2-Nº05)OBSERVAÇÕES

APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO OCORRE EM DIVERSAS LOCALIDADES DA REGIÃO. O CONJUNTO MERECE ESTUDO MAIS DETALHADO.

IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA A PINTURA EXECUTADA POR DAMIÃO E O SAMBA DE COURO, COMO FORMAS DE EXPRESSÃO QUE MERECEM DESTAQUE POR SEREM CARACTERÍSTICAS DO LUGAR.

OUTRAS OBSERVAÇÕESNÃO HÁ.IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOSNÃO HÁPESQUISADOR(ES)DANIELA KUPERMAN, FERNANDA LARA RESENDE; MANOEL VIEIRA; MARCELO NAHUIZ; PEDRO OKABAYASHI; SIMONE FRANGELLA SUPERVISORÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA REDATORSIMONE FRANGELLA DATA

MARÇO DE 2000RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIOANDRADE E ARANTES – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS